



Propriedade Intelectual, Criatividade e a Economia do Conhecimento

O começo desse século foi marcado pela popularização da internet. Na área de tecnologia de informação e comunicação (TIC) esse crescimento da rede foi acompanhado ainda pelo desenvolvimento das áreas de inteligência artificial (IA) e supercomputação. Inicialmente de forma quase imperceptível. Até que hoje, a área de IA, passou a integrar quase todo o tecido tecnológico da sociedade. E tem sido difícil perceber seus limites.

A Internet: uma nova rede, um novo Estado e uma nova economia

A popularização da internet trouxe, duas consequências

importantes: o Estado perdeu o controle da informação produzida e consumida dentro de suas fronteiras, e, acelerou um processo de crescimento da importância do capital intangível nas cadeias globais de valor. Os números desse processo foram recentemente levantados pela WIPO (World Intellectual Property Organization) em seu World Intellectual Property Report 2017, recém-publicado. Esse relatório mostra o capital intangível como responsável por aproximadamente 1/3 das cadeias globais de valor. Em particular, a participação do capital intangível tem ultrapassado a do capital tangível para todas as 19 cadeias de valor estudadas. E essas duas consequências da popularização da internet se somam,

fazendo com que o modelo de Estado do século passado, ainda em uso, tenha cada vez mais dificuldade de controlar sua própria economia. E, esses processos, têm levado, também, a um aumento irreversível da transparência sobre a geração e distribuição de riquezas.

Dessa forma, enquanto que os aumentos de Intra-Firm Trade e altas taxas de retorno sobre o capital, marcantes no século passado, tendem a ser concentradores de renda, o processo de popularização da internet com aumento da participação de capitais intangíveis na economia, pode ser um grande distribuidor de renda, desde que cada cidadão possa se apropriar dos frutos de sua própria geração de capitais intangíveis. E, é aqui onde entra propriedade intelectual (PI), que responde, segundo a WIPO, por pelo menos 50% dos capitais intangíveis globais.

A valorização do homem e do conhecimento

Com o avanço tecnológico, propriedades intelectuais deixaram de ser vistas como algo caro, dado que as buscas para saber se, de fato, eram novas, passaram de processos manuais a processos digitais e ao alcance de todos. E esse processo de popularização e valorização de PI aumentou o poder de barganha do conhecimento e teve consequências diretas sobre salários e outros ganhos.

O Global Innovation Index de 2017 observou, por exemplo, que indústrias intensivas em Propriedade Intelectual chegam a pagar salários 49% mais altos do que a média, e mesmo 64% mais altos se são indústrias intensivas em patentes. Isso se deve, em grande parte a valorização do capital intangível e do seu principal gerador: o cérebro humano.

E é assim que se compreende o Jack Ma do grupo Alibaba, quando no World Economic Fórum (WEF) 2017 ele diz que:

Precisamos parar de treinar nossas crianças para trabalhos na manufatura. Precisamos parar de pensar em "made in China", "made in US" ou "made in Brazil" e começar a pensar apenas em "made in internet". A chave para tornar o trabalho humano relevante está na imaginação.

Propriedade Intelectual e o SysPat

Isso quer dizer que o trabalho humano relevante já tende, no mundo, a enfatizar os aspectos criativos e interativos do ser humano. Estamos vivenciando uma era de valorização da inteligência técnica e emocional. E a ideia de propriedade intelectual como ferramenta popularizada é central nesse processo. Ela provê os incentivos individuais necessários para o

compartilhamento de conhecimento fundamental para o progresso, ao mesmo tempo em que assegura para o inventor uma recompensa meritória pelo esforço criativo e de valorização.

Através de propriedade intelectual, inventores podem ter participação nos ganhos da indústria, sem que precisem virar empresários. Conclusão: quanto mais os processos de propriedade intelectual forem popularizados, mais e melhor serão distribuídas as riquezas geradas na economia do conhecimento.

Foi com esse intuito, por exemplo, que foi criado o SysPat (www.syspat.com), uma plataforma online com um conjunto de aplicativos para facilitar para todos a busca, a escrita, o depósito e a valorização de suas invenções. E, é por esse motivo, que o lema do SysPat é "Empowering Creative People" ("Empoderando Pessoas Criativas").

O Futuro: otimizando processos e quebrando paradigmas

Mas, para sobreviver como espécie, ainda temos que intensificar nosso processo de desenvolvimento, para que possamos surfar nas ondas do universo, no lugar de sermos tragados por ele. Precisamos deixar de ser um conjunto de inteligências individuais dominando informações fragmentadas e com interesses conflituosos, e passar a funcionar como uma grande inteligência coletiva.

Nessa empreitada, vamos precisar, além dos incentivos individuais para a criação de invenções, de construir jogos cooperativos e fortalecer seus valores, a fim de que possamos agir eficientemente em grupo. Pois, como disse Lincoln, patentes adicionam o combustível do interesse econômico ao fogo do gênio, mas esse, no entanto, é um jogo que só se ganha ganhando todos juntos.

Artigo: Paulo Coelho Vieira

